

# **AVALIAÇÃO DAS LUVAS DE LÁTEX ANTES DE SEU USO EM PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS.**

MANZOLI, Tatiane Miranda<sup>1</sup>  
MENEGHELLI, Carile Ferro<sup>2</sup>  
SANTOS, Juliana Henrique Lopes<sup>3</sup>  
BONFÁ, Maximiliano Barroso<sup>4</sup>  
NETO, Elídio Rodrigues<sup>5</sup>

O grande risco de contaminação cruzada em ambiente odontológico tem feito com que os profissionais da área da saúde não dispensem o uso de barreiras protetoras como uma maneira de prevenção. As luvas de procedimento são essenciais nesse aspecto, no entanto pesquisas relatam que o risco de transmissão ainda está presente mesmo com seu uso. Visando infinidades de complicações advindas, a pesquisa teve como objetivo analisar as luvas de látex utilizadas em odontologia antes de serem utilizadas em clínica, realizando dois testes. O primeiro foi correspondente à análise visual de defeitos vindos de fábrica, foi realizada com 04 diferentes marcas, onde cada marca tinha 02 caixas de lotes diferentes, de cada caixa foram retiradas 30 luvas aleatoriamente, totalizando 240 luvas, todos os resultados registrados em tabelas. O segundo foi submetido à análise de permeabilidade, onde em um suporte confeccionado de madeira foram suspensas as luvas infladas com violeta genciana à 1%, diluída em 300 ml de água corrente em temperatura ambiente, em um período de até 02 horas. As luvas que obtiveram umidade superficial foram observadas que o ocorrido foi logo após serem infladas. O resultado apresentou diferenças significativas entre marcas e lotes, a de pior desempenho no teste I foi à marca LAGROTTA AZZURRA, com 03 luvas íntegras apenas, e a de melhor desempenho foi à marca MEDIX, com 39 luvas íntegras. No segundo teste também apresentou o melhor desempenho a marca MEDIX, com ausência de umidade superficial (77%), presença de umidade superficial (23%) e presença de gotejamento (0%), e a NUGARD a de pior resultado, com ausência de umidade superficial (27%), presença de umidade superficial (67%) e presença de gotejamento (7%). O uso das luvas reduz e dificulta a passagem do meio externo para o meio interno e vice versa, mesmo não sendo uma maneira tão eficaz de se proteger como vimos no teste ainda é um meio de proteção individual contra os riscos advindos da profissão.

**Palavras-chave:** Permeável, Contaminação, Odontologia.

<sup>1</sup>Bacharelado em Odontologia pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal- FACIMED; tatymanzoli@hotmail.com

<sup>2</sup>Bacharelado em Odontologia pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED; carile\_cacoal@hotmail.com <sup>3</sup>Bacharel em Odontologia pela Faculdades Adamantinenses integradas –FAI. Adamantina/SP. (2007). Pós-graduada em Didática do Ensino Superior- FACIMED-Cacoal/RO. Especialista em Endodontia pela UNINGÁ-Unidade Ji-paraná/RO. Mestre em Endodontia pela Faculdade São Leopoldo Mandic -Campinas/SP; ju.henriquels@hotmail.com

<sup>4</sup> Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Rondônia- UNIR. Mestrando em Administração na Universidade Federal de Rondônia- Unir. Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal- FACIMED. Especialista em Gestão Municipal pela Universidade Estadual do Mato Grosso- UNEMAT; maxbonfa@gmail.com <sup>5</sup>Bacharel em Odontologia pela Universidade de Taubaté- UNITAU. Especialista em Implantodontia pela Universidade de Taubaté- UNITAU. Mestre em Odontologia Dentística Restauradora pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP. Doutor em Odontologia Dentística Restauradora pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP; elidiometo@gmail.com